

BLOG: UM NOVO CANAL NA COMUNICAÇÃO ALUNO-PROFESSOR

BLOG: A NEW CHANNEL IN THE
STUDENT-TEACHER COMMUNICATION

BLOG : UN NOUVEAU CANAL DE
COMMUNICATION ETUDIANT-PROFESSEUR

BLOG: UN NUEVO CANAL EN LA
COMUNICACIÓN ALUMNO-PROFESOR

Antonio Rangel Costa *
Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim **

RESUMO

Este texto busca abordar o uso do Weblog – Diário Pessoal Virtual, como material didático dinâmico, no processo de ensino-aprendizagem, sob a perspectiva do professor/ tutor, considerando o grande avanço tecnológico alcançado pelas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), nos últimos anos, atrelado à expansão da WEB e à democratização da Internet, como veículo de comunicação de massa. Discute as ações permitidas pelos blogs de construção, armazenamento, compartilhamento e socialização de informações, criando assim novas possibilidades para os educadores que atuam nos cursos presenciais e à distância. Analisa as possibilidades no fornecimento aos alunos de autonomia na construção e publicação de suas idéias, abrindo caminhos para as diversas linguagens emergentes e para a formação de valores como: cooperação e interatividade entre os sujeitos neste processo.

Palavras-chave: Blogs. Material didático dinâmico. Interatividade. Comunicação.

* Mestrando em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em EaD na Universidade Federal do Ceará (UFC, desde 2006). Graduado em Economia e Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Professor do Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP; Multiplicador do Proinfo no Núcleo de Tecnologia Educacional Marco Zero. Secretaria de Educação do Estado do Amapá, Macapá – AP (rancosta@hotmail.com).

** Mestranda em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em EaD na Universidade Federal do Ceará (UFC, desde 2006). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1999). Professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (Uneb, desde 1991), Jacobina – BA e do Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão – IBPEX (eliasimeia@yahoo.com.br).

INTRODUÇÃO

O homem ao longo de sua história vem, obstinadamente, tentando dominar o mundo em que vive por meio do conhecimento cada vez mais especializado. A informação é uma matéria-prima fundamental nesta busca e na tentativa de encontrar respostas às suas indagações: quem somos? De onde viemos? Qual a origem do universo ou do conhecimento? E assim dar explicações para tudo o que existe na natureza. O ritmo acelerado das informações chega, na contemporaneidade, até as pessoas de diferentes partes do Planeta, com uma intensidade maior. Segundo Kenski (2004, p. 100)

A atualização é permanente. Novas informações derrubam velhas certezas, implodem teorias, reformulam leis, transformam hábitos, alteram práticas, mudam rotinas das pessoas. Informações que se deslocam por todo o mundo. Todos precisam estar em constante “estado de aprendizagem” sobre tudo.

Constitui-se para o homem em grande desafio a forma de se comunicar com seus pares. É mister compreender as formas de comunicação para que se possa entender o outro, e isto não se limita a decifrar os códigos lingüísticos, mas, acima de tudo, apropriar-se do conjunto de valores, informações e expressões que dão forma às mensagens. A linguagem, enquanto veículo de comunicação permite a expressão de sentidos, e, desta forma, ruídos e entraves também podem ocorrer neste processo. Um exemplo do que ocorre pôde ser acompanhado nos protestos do mundo islâmico por conta das declarações do Papa Bento XVI (G1 MUNDO, 2006, p. 1) referindo-se ao imperador bizantino Manuel II, do século XIV, segundo quem, Maomé havia trazido coisas *"apenas más e desumanas, como sua ordem para difundir pela espada a palavra da fé que ele pregava"*.

Comunicamo-nos para aprender, para desenvolver nossas qualidades, habilidades pessoais, estruturar as coisas, a nossa vida, as incertezas do dia-a-dia, as interações nos diversos grupos. A comunicação nos ajuda a criar rotas, rumos, apoio para um entendimento, avaliar, agir e tomar decisões.

Na educação, a comunicação é de vital importância, na modalidade do ensino presencial ou à distância, se considerar o aprendizado oriundo, em seus matizes, da comunicação eficiente – verbal, falada e não-falada, gestual, simbólica – que também passa pela inflexão entre aluno e o professor. Desta forma, na contemporaneidade, há crescente preocupação dos profissionais da educação, no seu trabalho, com a qualidade da comunicação pedagógica utilizada em suas atividades, tanto no planejamento do material didático, planos de trabalho, de avaliação, como na seleção do material de apoio, com o uso de recursos áudio-visuais e multimídia, computadores, internet, como formas de facilitar esse processo. Para Moran, Masseto e Bahrens (2000, p. 12) há uma preocupação com ensino de qualidade mais do que com *educação* de qualidade.

Ensino e Educação são conceitos diferentes. No ensino organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática). Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e

que contribua para modificar a sociedade que temos. Assim entendemos a estratégia do uso do material didático discutido entre os atores do processo ensino-aprendizagem como uma ferramenta de colaboração que possibilita mudanças na vida das pessoas, que estão em busca de constante transformação.

Essas modificações no cenário educacional, fortalecidas pela inserção das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com a democratização da WEB, massificação da Internet – também possibilitados pela miniaturização e o barateamento dos preços dos equipamentos – provocam o surgimento de um novo canal de comunicação entre alunos e professor do Século XXI, de forma síncrona (quando envolve dois ou mais usuários interligados à internet no mesmo momento, a exemplo dos *chats*) e assíncrona (quando não é necessário que o destinatário esteja conectado à internet no momento do envio da mensagem. Ex: correio eletrônico, listas de discussão, fóruns). Essa nova realidade exige uma mudança nos comportamentos de tais atores do processo educacional. Do ponto de vista do professor, importa em tornar-se mais aberto e confiante a fim de estabelecer novos relacionamentos, na busca da cooperação e reciprocidade de sua proposta de trabalho, na solução de problemas, construção de projetos, sejam eles estabelecidos previamente ou decididos democraticamente no grupo, mesmo que não coincidam com os seus pontos de vista. Para isto, Campos et al. (2003, p. 36) pontuam:

Nosso trabalho na área da aprendizagem cooperativa apoiada com computador adota enfoque de aprendizagem baseada em projetos. Acreditamos que saber ler, escrever, interpretar, argumentar, planejar, resolver situações e ter domínio sobre as novas tecnologias são atividades básicas, essenciais à participação social, que devem, portanto, ser aprendidas por todos.

Desta forma, uma das atividades recentes e incorporadas, principalmente entre jovens e adolescentes, no uso da internet, é escrever, relatar suas rotinas diárias através da construção de *blogs* – diários *on-line* – onde é possível publicar histórias, notícias, idéias, mensagens, fotos ou imagens, num sistema de trocas com outros usuários. Objeto de discussão a seguir.

BLOGS: EXPLOSÃO DA COMUNICAÇÃO VIRTUAL

A palavra *blog* aparece pela primeira vez em 1997 (GANHÃO, 2004), quando um internauta de nome Jonh Barger chamou “*Weblog*” seu diário pessoal na rede. Em 1999, outro navegante quebra o termo em dois, para gerar o trocadilho “*we blog*”, ou “nós blogamos”, criando aí um sinônimo de qualquer diário ou registro mantido na internet, para uma página *web*, atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. Os conteúdos abrangem uma infinidade de assuntos, cujo laboratório de escrita criativa e colaborativa *on-line* oferece à comunidade de leitores e escritores a troca de experiências e saberes através da interação.

Em virtude da facilidade de criá-los e pela curiosidade dos *blogueiros*, esses diários virtuais estão se multiplicando, criando possibilidades de serem explorados, também, na educação, e tornarem-se um excelente canal de comunicação para alunos e professores.

Cria-se aí uma grande perspectiva de interatividade, possibilitando construção de conhecimento de maneira prazerosa.

OS BLOGS COMO MATERIAL DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA

Os movimentos desencadeados pela agilidade das informações e propiciados pelas novas TICs fazem-nos repensar o papel da escola e constituem-se em desafio cultural (MARTÍN-BARBERO, 1996), tornando evidente a distância entre a cultura ensinada pelos professores e aquela aprendida pelos alunos no mundo circundante, ou, ainda, mostrando que não traz benefícios a tecnologia que reforça o processo educativo tradicional, formalista, fragmentado e defasado (OROZCO-GÓMEZ, 1997). Importa ressignificar a escola (CITELLI, 2001), a prática pedagógica, a visão dos professores. Considerar o espaço cibernético como lugar real de linguagem própria, interativa, com plasticidade e sentido. Os *blogs*, neste sentido, podem surgir como ferramenta de material didático estratégico, com a convivência de múltiplas semioses, na produção de textos escritos, imagens (fotos, desenhos, animações) e de som (músicas e efeitos sonoros). O usuário constrói, ali, produções pessoais e/ou textos outros de sua autoria ou de outrem, insere imagens e sons, disponibilizando o espaço para comentários, observações, reconstruções de outros internautas. Santos (2006, p. 2) pontua acerca dos materiais didáticos:

Na condição de suporte para a construção de conhecimentos, o material didático estrategicamente concebido para apoiar de forma adequada a cognição humana precisa estar profundamente relacionado com conhecimentos que sejam significativos para o aluno, isto é, válidos e pertinentes tanto individual quanto coletivamente.

A inserção dos *blogs* num processo pedagógico pode constituir-se em instrumento valioso e prático, considerando as características peculiares em contraponto às condições que um material didático interativo deve apresentar, ainda apontadas por Santos (2006). 1. favorecer aprendizagens ativas e construtivas; 2. proporcionar o estabelecimento de elos entre informações e conhecimentos; 3. apoiar uma organização constante dos conhecimentos; 4. incitar o trabalho no nível cognitivo e metacognitivo; 5. articular conhecimentos declarativos, procedurais e condicionais. Isto se os materiais estiverem apoiados numa psicologia cognitivista, uma vez que, segundo tal epistemologia, o aluno constrói ativamente e gradualmente o saber, em contato com novas informações, processando-as, partindo das já conhecidas para as novas. Relacionando-as e integrando-as em uma rede de conhecimentos na chamada memória de longo prazo. Santos (2006, p. 2) ainda completa:

Tal processo pode resultar em uma integração definitiva das novas informações sob a forma de saberes ou em uma rejeição das mesmas à medida que elas venham contradizer o que já se sabe de modo mais alicerçado. Nesse contexto, o material didático tem um papel importante, facilitando as interações do sujeito com as informações que lhe são apresentadas e estruturando a negociação cognitiva que ocorre freqüentemente entre a informação e o conhecimento.

Diante dessas possibilidades, o indivíduo passa a interagir significativamente com um conteúdo pedagógico, de forma autônoma, constituindo-se numa “*mola mestra*” na

educação a distância; numa relação dinâmica em que os saberes não são repassados ao aluno de forma vertical e descendente, mas está estabelecida aí a triangulação do saber e do conhecimento, antes, porém, funcionando como um instrumento facilitador da inserção ativa do aluno.

VISITANDO OS BLOGS COMO MATERIAL DIDÁTICO: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Para a construção deste texto visitamos alguns *blogs*. Alguns pessoais, que retratavam o universo adolescente ou jovem, com linguagem do “internetês”, uso de imagens como fotos, desenhos, gravuras, muita cor, movimento e sons. Outros, voltados para o público adulto, cujos temas eram trabalho, negócios, informações atuais, política e outros. Também conhecemos experiências do uso dos *blogs* no processo ensino-aprendizagem.

Segundo a professora de Geografia Mírian Coroados Santos Silva (SILVA apud GENTILE, 2004), que desenvolveu o trabalho sobre ambientes naturais, os *blogs*, na sala de aula, além de registrarem os conhecimentos adquiridos durante os projetos de estudo, enriquecendo os relatos com *links*, fotos, ilustrações e sons, também permitem aos professores acompanhar e orientar as pesquisas: “*Estou aprendendo junto com a turma a utilizar o blog*”, declara.

Observamos que, para montar um *blog* com os alunos, é necessário maturidade e segurança para enfrentar dilemas, tais como: corrigir ou não a grafia das palavras? Uma vez que os alunos utilizam o código “internetês”, bastante particular, caracterizado por abreviações, como: beleza é blz; porque vira pq; tudo é td e pela invenção de novas formas de escrever velhos termos (não é naum e falou é falow). Porém, a mesma professora Mírian (SILVA apud GENTILE, 2004) acrescenta: “*Por ser muito recente o uso do blog como ferramenta de aprendizagem, ainda não existe um parâmetro que sirva de referência*”.

Quanto ao uso da linguagem, especialistas na área têm posições antagônicas; porém, o que entra em discussão, no uso de tais ferramentas para a aprendizagem e apoiando-se na afirmação do lingüista Marcos Bagno (BAGNO apud GENTILE, 2004, p. 1) quando lembra que o *blog* é fruto da cultura da internet e nasceu com os jovens, e que: “*Não é nesse meio que eles vão aprender ortografia e gramática. O espaço deve ser reservado para os adolescentes expressarem-se livremente*”. Contudo, compreendemos que, se o espaço do *blog* está disposto para ensino-aprendizagem, ele pode e deve ser utilizado em suas múltiplas funções, inclusive como meio para o ensino da língua materna, uma vez que, pela livre expressão, os alunos fazem colocações e exprimem pensamentos que são transformados em signos lingüísticos, que obedecem a padrões específicos, material rico e dinâmico nas aulas de Língua Portuguesa.

Nos sites visitados, que serviram como apoio didático para o ensino, notamos a tendência para as áreas de Geografia e História, uma vez que as imagens (fotos, gravuras, desenhos) estavam dispostas como experiências realizadas em excursões, aulas de campo e paisagens naturais. Como exemplo, as experiências relatadas no *site* da revista *Nova Escola* de junho de 2004.

Se considerarmos as características do material didático, descritas por Santos (2006), há de se perceber que o blog, quando disposto para tal, corresponde aos requisitos levantados em favorecer aprendizagens ativas e construtivas, proporcionando o estabelecimento de elos entre informações e conhecimentos, de forma ativa e criativa.

5.A EXPERIÊNCIA DOS BLOGS NA EDUCAÇÃO ON-LINE

No curso de mestrado profissional em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em Educação a Distância, oferecido pela primeira vez no Brasil, pela parceria entre as Universidade Federal do Ceará – UFC e Universidade Norte do Paraná – Unopar em 2006, a disciplina Avaliação em Educação a Distância, ministrada pelo prof. Dr. Gilberto Lacerda Santos (UnB), baseou-se no princípio indicado por Hernandez (1998) de que o papel do avaliador consiste em organizar com um critério metodológico as evidências – ou indicativos – que reflitam o aprendizado do aluno, não como um ato de controle, pressuposto numa avaliação somativa tradicional, mas, sim, de construção de conhecimento. Passando, assim, a fazer parte do processo de aprendizagem, como um instrumento a seu benefício.

Ainda na voz de Santos (2006, p. 1):

Para se evitar possíveis deficiências no ato de avaliar, é necessário lançar mão de instrumentos e ferramentas que fundamentem a atribuição de um valor, adotando critérios bem claros e definidos, compatíveis com os objetivos gerais do curso e que orientem a avaliação ao longo do processo, buscando dar veracidade aos resultados obtidos.

Dessa forma, a avaliação, segundo Santos (2006, p. 1):

Por ser fundamental para a qualidade do programa educacional dos cursos e essencial porque faz parte do processo ensino-aprendizagem na formação de profissionais, ela deve ser colaborativa e livre de medos. Isso implica mudanças no entendimento e na construção da avaliação com responsabilidade, com critérios fundamentados, observando aspectos que podem ser melhorados.

Neste sentido, o curso deu-se de maneira bastante criativa e dinâmica, e uma das atividades propostas para estudo, num entrelaçamento entre conteúdo e avaliação, foi a de construção de *blogs* individuais. Cada aluno, individualmente, deveria montar um *blog* cujo tema central era “Avaliação”, e com sub-tema designado pelo professor, de forma que os conceitos, procedimentos e valores pudessem estar contemplados em todo o processo. O sentido de liberdade e criatividade foi perfeitamente mantido, uma vez que cada um, da sua maneira, pôde estabelecer a compreensão de todo o conteúdo, ao visitar o *blog* dos demais colegas, e no seu próprio ao tentar delinear o máximo do que lhe foi solicitado, exaustivamente e o mais profundo possível. Formaram-se 20 *blogs*, cada um com um formato, padrão de *design*, conteúdo e nível de interatividade diferenciado. No caso específico, um dos *blogs* tinha como sub-tema “Avaliação Formativa”, com o endereço na internet e suporte UOL BLOG: http://simeiaamorim.zip.net/arch2006-10-08_2006-10-14.html.

Discorreu-se acerca dos temas e cada grupo de três alunos também tinha a função de avaliar três *blogs* de outros colegas, propiciando o *feedback* e interagindo uns com os outros.

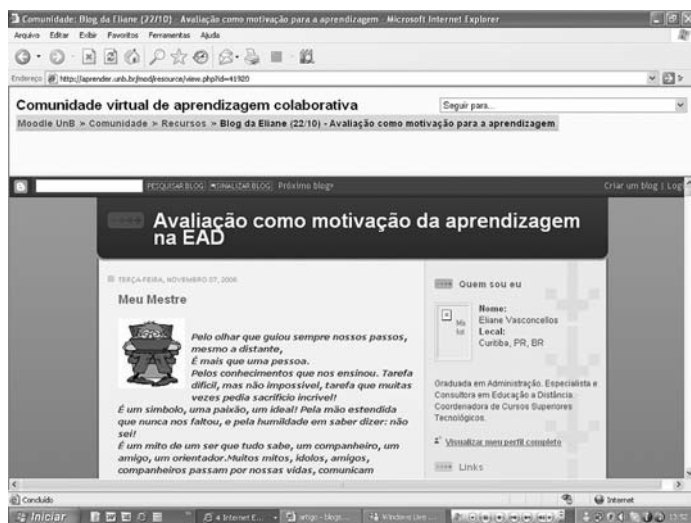
No campo específico da compreensão da avaliação formativa dentre as discussões levantadas, estava a de perceber o próprio conceito de avaliação formativa com o uso de *blogs*:

A avaliação formativa pode estar voltada para a formação de pessoas capazes de realizar tarefas, de construir novos conhecimentos e de resolver problemas. Esta é a proposta da avaliação baseada em performance, no acompanhamento e orientação do aprendiz durante o desenvolvimento de tarefas significativas e relevantes, planejadas para promoverem um engajamento ativo na construção dos conhecimentos (WIGGINS, 1990; HAERTEL, 1999).

Os questionamentos, em relação à avaliação na educação *on-line*, ficaram evidenciados com o uso dos *blogs*, pela possibilidade de se constituírem em depositários de análise e integrarem diversos recursos interativos de som, imagens e textos, acessíveis aos visitantes. Deve-se considerar que em um curso a distância o acompanhamento dos aprendizes é muito mais difícil que em cursos presenciais, já que o formador só tem a percepção do comportamento e desenvolvimento do aprendiz quando este participa ativamente do curso, expondo dúvidas, participando de discussões, realizando as tarefas ou contribuindo com os colegas. Para acompanhar o desenvolvimento dos aprendizes é necessário rastrear um grande volume dados gerados pelas interações e atividades dos aprendizes no curso. Nisto o formador tem um grande trabalho procurando, coletando e analisando informações relevantes ao acompanhamento do curso. É necessário acompanhar cada nova ação dos aprendizes, estar atento para detectar possíveis problemas no processo de aprendizagem (como a falta de acesso, falta de participação, atraso de tarefas, falta de participação no grupo). Com o *blog*, todas essas questões já se encontram dispostas e organizadas, com tabuladores e indicadores de data de postagem, evidenciando, assim, os caminhos percorridos pelo aluno.

Na proposta do curso, os *blogs* ficaram muito interessantes e extremamente interligados uns aos outros. Como exemplo, o *blog da Eliane*, demonstrado na figura 1:

Figura 1: Blog da Eliane Vasconcellos.



É ela mesma que pontua acerca dos prejuízos de uma avaliação castradora e linear em oposição a uma avaliação motivadora e que ela considerou como modelo, a permitida pelos blogs:

Como resultado, colhem-se cada vez mais desilusões, desistências e inconformismos com o sistema de ensino. Uma nova postura nos sistemas de avaliação não implica o relaxamento de níveis de exigência no aprendizado, nem uma redução de carga de trabalho para a construção de conhecimentos. Depende, na verdade, de uma utilização mais racional dos tempos de construção de conhecimento, das perturbações que o professor, enquanto orientador do processo ensino-aprendizagem, deverá imprimir para motivar os alunos na busca de novos conhecimentos. Depende também da capacidade de se perceber o nível cultural com que o aluno chega à sala de aula para se construir, com ele, o conhecimento a partir dali, e não a partir de um utópico nível pré-determinado unilateralmente pelo professor. Depende ainda do aproveitamento das novas tecnologias para facilitar a aprendizagem, e não de uma aposta de que equipamentos sofisticados dêem conta da complexa inter-relação que existe entre os indivíduos e os objetos de seus estudos. (VASCONCELLOS, 2006)

Além do *blog* da Eliane, um que nos chamou a atenção foi o de Valessa Paiano, cujo foco fundamentava o papel do tutor em EaD: Figura 2.

Figura 2: Blog da Valessa Paiano.



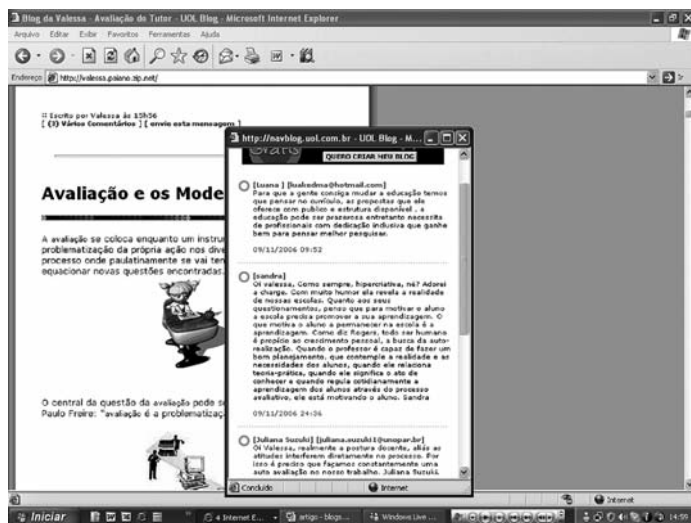
No tópico *Compartilhamento*, ela discorre:

Esta possibilidade do contexto virtual é extremamente importante, pois é na troca de experiências, reflexões e sentimentos que se fortalece o trabalho coletivo e colaborativo. As múltiplas interações que acontecem de forma diversificada potencializam a construção da rede humana de aprendizagem. Assim, para pôr em prática a construção coletiva, Eu, a Jaqueline e a Elisa iniciamos a elaboração de um texto coletivo sobre avaliação, integrando os temas de nossos blogs para que juntas possamos crescer e aprender com experiências e considerações de todos que estiverem participando conosco desse novo desafio (PAIANO, 2006).

E convida os demais colegas a interagirem com o grupo “*Vc não gostaria de fazer parte dessa caminhada e agregar o tema de seu Blog em nossa discussão?*”.

Tais considerações demonstram as possibilidades de interatividade permitidas pelo *blog* enquanto estratégia de ensino. Na figura 3 estão três comentários dos colegas acerca do conteúdo exposto no *blog* de Valessa:

Figura 3: Comentários no Blog da Valessa.



O primeiro é de Luana (09/11/2006, 09:52):

Para que a gente consiga mudar a educação temos que pensar no currículo, as propostas que ele oferece com publico e estrutura disponível, a educação pode ser prazerosa, entretanto, necessita de profissionais com dedicação inclusiva que ganhe bem para pensar melhor pesquisar.

O segundo é de Sandra (09/11/2006, 04:36):

Oi valessa, Como sempre, hipercriativa, né? Adorei a charge. Com muito humor ela revela a realidade de nossas escolas. Quanto aos seus questionamentos, penso que para motivar o aluno a escola precisa promover a sua aprendizagem. O que motiva o aluno a permanecer na escola é a aprendizagem. Como diz Rogers, todo ser humano é propício ao crescimento pessoal, a busca da auto-realização. Quando o professor é capaz de fazer um bom planejamento, que contemple a realidade e as necessidades dos alunos, quando ele relaciona teoria-prática, quando ele significa o ato de conhecer e quando regula cotidianamente a aprendizagem dos alunos através do processo avaliativo, ele está motivando o aluno. Sandra

O terceiro é de Juliana Suzuki (08/11/2006, 20:59):

Oi Valessa, realmente a postura docente, aliás as atitudes interferem diretamente no processo. Por isso é preciso que façamos constantemente uma auto avaliação no nosso trabalho. Juliana Suzuki.

Os comentários demonstram a interatividade e confirmam como o *blog* cumpriu seu objetivo em conteúdo e pelas suas interfaces. A figura 4 apresenta o *blog* da Eliã:

Figura 4: Blog da Eliã Simeia Amorim.



Nele encontramos a seguinte fala, que compreendemos ser o cerne da questão em se tratando do uso dos *blogs* no processo de ensino/aprendizagem:

Diante deste cenário, podemos concluir que a Escola necessita mudar, em seus aspectos: estruturais e pedagógicos. Esta nova sociedade que se descortina exige um professor diferente, um aluno diferente, que atuam num mundo em constante transformação. Não educamos mais “para o futuro”, porque o futuro é hoje, e educar hoje significa cooperar, trabalhar junto, abrir-se para novas áreas do conhecimento, numa visão multidisciplinar. Ser professor hoje significa (re) significar a profissão, dar novo sentido à missão e segundo Paulo Freire “... *ser professor, hoje, é viver inteiramente o seu tempo, é conviver; é ter consciência e sensibilidade [...] não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores...*” “... *O professor hoje é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito de sua própria formação; é um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador da aprendizagem...*” (AMORIM, 2006).

Concluímos, diante do já exposto, que, se esta é a realidade atual, se o ciberespaço é o espaço da aprendizagem, a proposta de EAD está pedagogicamente correta, assim como as interfaces promovidas pela mesma, através do ensino e aprendizagem mediada por computadores. A educação a distância não está aí para substituir o modelo presencial, mas para agregar esforços no sentido da melhoria da qualidade da educação, e os *blogs* podem constituir-se em ferramentas valiosas e úteis nesse processo.

CONCLUSÕES

O *blog* ainda é em material muito novo, embora seu crescimento tenha atingido marcos surpreendentes, pois, segundo dados da Technorati, em março de 2006, havia mais de 35 milhões de *blogs*. (TECHNORATI apud SILVA FILHO, 2006). Na educação, como material didático interativo é pouco explorado, porém suas possibilidades são muito grandes. O professor Antonio Mendes da Silva Filho, Doutor em Ciência da Computação, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), afirma que o *blog* permite a interação. Ele conceitua então a interação como “palavra-chave”, pois a comunicação e interação ocorrem pelas mensagens, que são dispostas pelos autores e as respostas dos internautas. Para isso também reforça:

Algo que merece ser destacado aqui é que o *blog* atua como uma ferramenta para compartilhar conhecimento e, portanto, provê suporte à gestão do conhecimento. Esses dois aspectos são de suma importância: o fato de permitir o compartilhamento do conhecimento que resulta num ‘*blog* corporativo’ auxiliando na gestão do conhecimento (SILVA FILHO, 2006, p. 1).

Assim, concluímos que o *blog*, pelas suas características peculiares, poderá constituir-se numa ferramenta para o ensino presencial ou a distância, e, desta forma, merece estudos mais complexos, uma vez que a discussão está apenas em fase inicial.

Referências

- AMORIM, Eliã Siméia Martins dos Santos. *Blog da Eliã*. Disponível em: http://simeiaamorim.zip.net/arch2006-10-22_2006-10-28.html. Acesso em: 6 out. 2006.
- CAMPOS, Fernanda C. A.; SANTORO, Flavia Maria; BORGES, Marcos R. S.; SANTOS, Neide. *Cooperação e aprendizagem on-line*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CITELLI, Adilson. *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. São Paulo: Cortez, 2001.
- G1 MUNDO. *Papa não pede desculpas e muçumanos mantêm protestos*. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,AA1276590-5602,00.html>. Acesso em: 18 set. 2006.
- GANHÃO, Sérgio. *Um guião sobre blogs*. Disponível em: www.fpce.ul.pt/pessoal/ulfpcost/te3aula2003/blog. Acesso em: 1 set. 2004.
- GENTILE, Paola. *Blog: diário (de aprendizagem) na rede. Nova escola*, jun./jul. 2004. Disponível em: http://www.ensino.net/novaescola/173_jun04/html/blog.htm. Acesso em: 25 set. 2006.
- KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 110-119.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Heredando el futuro. Pensar la educación desde la comunicación. Revista Nómadas*, Bogotá: Fundación Universidad Central, 1996.
- MORAN, José Manuel; MASSETO, Marco T.; BAHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

- OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Professor e meios de comunicação: desafios, estereótipos e pesquisas. *Revista Comunicação e Educação*, São Paulo: USB, v. 4, n. 10, p. 57-68, set./dez. 1997.
- PAIANO, Valessa. *Blog da Valessa*. Disponível em: <http://valessa.paiano.zip.net/>. Acesso em 06 out. 2006.
- PRETI, Oreste (Org.); ALONSO, Kátia Morosov et al. *Educação a distância: ressignificando práticas*. Brasília: Liber Livro: s/d.
- SANTOS, Gilberto Lacerda. *Produção de material didático para EaD*. Londrina: Unopar, 2006. Disponível em: <http://aprender.unb.br/mod/resource/view.php?id=37973>. Acesso em: 25 set. 2006.
- _____. *Introdução à Avaliação em EaD*. Londrina: Unopar, 2006. Disponível em: http://www12.unopar.br/unopar/static/mestrado_ead/turma1/aula_gilberto2/Default.htm. Acesso em: 25 set. 2006.
- SILVA FILHO, Antonio Mendes da. Blog: um novo poder de comunicação. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 6, n. 63, ago. 2006. Disponível em: www.espacoacademico.com.br/063/63amsf.html. Acesso em: 26 set. 2006.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. *Internet na educação: o professor na era digital*. São Paulo: Érica, 2002.
- VASCONCELLOS, Eliane. *Blog da Eliane*. Disponível em: <http://aprender.unb.br/mod/resource/view.php?id=41920>. Acesso em: 6 out. 2006.

Sites

- <http://www.blogs.com.br/sitesuteis/recursos.php>. Acesso em: 25 set. 2006.
- www.eca.usp.br/prof/moran. Acesso em: 3 abr. 2006.
- http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0173/aberto/mt_76586.shtml. Acesso em: 19 set. 2006.
- Revista Época, n. 428, 31 jul. 2006. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/>. Acesso em: 3 abr. 2006.
- <http://www.espacoacademico.com.br/063/63amsf.htm>. Acesso em: 25 set. 2006.
- <http://www.blogger.com.br>. Acesso em: 25 set. 2006.
- <http://weblogger.terra.com.br>. Acesso em: 26 set. 2006.
- <http://www.blig.com.br>. Acesso em: 26 set. 2006.
- <http://blog.uol.com.br>. Acesso em: 25 set. 2006.
- <http://vidasscascolbachini.zip.net>. Acesso em: 25 set. 2006.
- <http://www.educacional.com.br/>. Acesso em: 25 set. 2006.
- <http://blogosferamarli.blogspot.com>. Acesso em: 25 set. 2006.
- <http://www.blogblogs.com.br>. Acesso em: 25 set. 2006.
- <http://www.estadao.com.br/ultimas/mundo/noticias/2006/set/15/65.htm?RSS>. Acesso em: 28 set. 2006.

Blog: A new channel in the student-teacher communication

Abstract

This text deals with the use of web blogs – Personal Virtual Diaries – as dynamic teaching material used in the teaching/learning process, through the perspective of the teacher/tutor, considering the great technology advances of the Information and Communication Technology (ICTs), in the last years, attached to the WEB expansion and the democratization of Internet use as a mass media communication. It discusses the actions allowed by the Blogs for the construction, storing, sharing and socializing information, thus creating new possibilities for educators acting in classroom or distance courses. It analyses the possibilities for students to have autonomy in constructing and publishing their ideas, opening up channels for multiple and emergent languages and the formation of values such as cooperation and interactivity among the subjects in the process.

Keywords: *Blogs. Dynamic Teaching Materials. Interactivity. Communication.*

Blog : un nouveau canal de communication étudiant-professeur

Résumé

Ce texte aborde l'utilisation des Weblogs – Journal Personnel Virtuel – comme matériel didactique dynamique dans le processus d'apprentissage, sous la perspective du professeur/tuteur, et considérant le grand progrès technologique atteint par les Technologies de l'Information et Communication (TIC) au cours de ces dernières années, et rattaché à l'expansion de la WEB et à la démocratisation de l'Internet comme véhicule de communication de masse. On discute les actions que permettent les Blogs en vue de la construction, stockage, échange et socialisation d'informations, créant de cette façon de nouvelles possibilités pour les éducateurs qui travaillent dans les cours présentiels et à distance. On analyse les possibilités de donner aux étudiants plus d'autonomie pour la construction et publication de leurs idées, ouvrant des chemins pour les divers langages émergents et la formation de valeurs telles que : coopération et interactivité entre les sujets dans ce processus.

Mots clefs : *Blogs. Matériel didactique dynamique. Interactivité. Communication.*

Blog: un nuevo canal en la comunicación alumno-profesor

Resumen

Este texto busca abordar el uso de los web blogs – diario personal virtual – como material didáctico dinámico, en el proceso de enseñanza-aprendizaje, bajo la perspectiva del profesor/tutor, considerando el gran avance tecnológico alcanzado por las tecnologías de comunicación e información (TICS) en los últimos años, relacionado a la expansión de la web e por la democratización de la Internet como vehículo de comunicación de masa. Discute las acciones permitidas por los blogs de construcción, almacenamiento, compartimiento y socialización de informaciones, creando así nuevas posibilidades para los educadores que actúan en los cursos presenciales y a la distancia. Analiza las posibilidades en el fornecimiento a los alumnos de autonomía en la construcción y publicación de sus ideas, abriendo caminos para los diversos lenguajes emergentes y en la formación de valores como: cooperación y interactividad entre los sujetos en este proceso.

Palabras-clave: *Blogs. Material didáctico dinámico. Interactividad. Comunicación.*

Recebida 1ª versão em: 12.01.2007

2ª versão em: 05.06.2007

Aceita 3ª versão em: 29.10.2007